



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE  
PARASITOLOGIA**  
**“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”**  
**10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)**

**TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NA AVALIAÇÃO ANTIPARASITÁRIA *IN VITRO* EM TRIPANOSSOMATÍDEOS (2013-2024)**

Suzana Neves da Silva<sup>1\*</sup>; Ana Lia Mazzeti<sup>1</sup>; Mariana Cintra Pagotti<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Núcleo de Parasitologia Básica e Aplicada, UEMG – Unidade Acadêmica de Passos/MG, Brasil.

\*Autor correspondente: [suzana.2149948@discente.uemg.br](mailto:suzana.2149948@discente.uemg.br)

*Leishmania amazonensis* e *Trypanosoma cruzi* são tripanossomatídeos responsáveis por causar as infecções humanas Leishmaniose Tegumentar e Doença de Chagas, respectivamente. Essas parasitoses figuram entre importantes causas de morbidade e mortalidade em nível global, resultando em incapacitação e óbito de milhões de pessoas, representando necessidade médica importante. Este estudo teve como objetivo geral realizar o levantamento de métodos de avaliação antiparasitária *in vitro* sobre tripanossomatídeos, a fim de identificar quais métodos experimentais vêm sendo mais utilizados pelos pesquisadores da área. Foi conduzida busca sistematizada na base de dados PubMed, incluindo artigos publicados entre 2013 e 2024, redigidos em língua inglesa. Os descritores utilizados separadamente foram “anti-*Leishmania amazonensis*” e “anti-*Trypanosoma cruzi*”. Foram inicialmente identificados 353 artigos, os quais passaram por processo de triagem, sendo incluídos apenas estudos experimentais com detalhamento metodológico e acesso aberto ao texto completo. Ao final, 53 estudos abordavam métodos de avaliação *in vitro* em *L. amazonensis* e 141 em *T. cruzi*. Na experimentação *in vitro* sobre tripanossomatídeos, informações como cepa utilizada, estágio evolutivo avaliado e método empregado para determinação da atividade antiparasitária são fundamentais para a reprodutibilidade. Nos estudos com *L. amazonensis*, foram identificadas 53 cepas distintas, com predominância de isolados de mamíferos (prefixo MHOM). Tanto a forma promastigota quanto a amastigota intracelular foram amplamente empregadas, sendo a atividade antiparasitária majoritariamente avaliada por métodos colorimétricos. Em relação a *T. cruzi*, entre 196 cepas relatadas, destacaram-se a cepa Y e variações de Tulahuen como as mais utilizadas. A forma tripomastigota foi a mais frequentemente empregada nos ensaios, com preferência por métodos colorimétricos e por contagem de parasitos viáveis. Concluiu-se que existem tendências metodológicas consolidadas na experimentação *in vitro* sobre os tripanossomatídeos em questão.

**Palavras-chaves:** Experimentação *in vitro*; *L. amazonensis*; *T. cruzi*.

**Apoio:** Universidade do Estado de Minas Gerais (Edital 16/2023 - PAPq/UEMG).